

BOAS PRÁTICAS DE ESTERILIZAÇÃO E DESINFEÇÃO EM LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

INTRODUÇÃO

Profissionais que atuam em laboratórios de próteses frequentemente esquecem-se que os moldes, modelos, entre outros objetos entraram em contato com a saliva e/ou sangue do paciente. Diante da possibilidade de que qualquer paciente pode portar algum tipo de doença infecciosa como a Hepatite, herpes, entre outras, tornando-se indispensável a desinfecção adequada de qualquer material que chegue ao laboratório.

processo que elimina muitos microorganismos patogênicos dos objetos inanimados (exceto bactérias esporuladas).

EPIS

Os técnicos de PD devem utilizar EPI, prevenindo a contaminação cruzada



Devem ser utilizados quando se prevê a ocorrência de uma possível contaminação dos uniformes/fardas e, assim, têm como objectivo fornecer protecção adicional.



Batas de manga comprida correspondem a um tipo de equipamento cuja utilização está indicada para as situações clínicas em que se preveja um risco acrescido de ocorrência de salpicos de sangue ou de outros produtos orgânicos

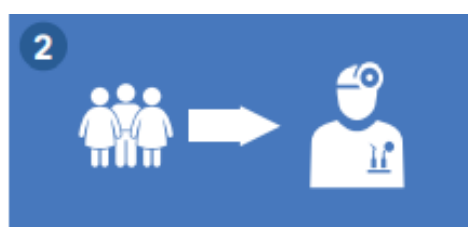
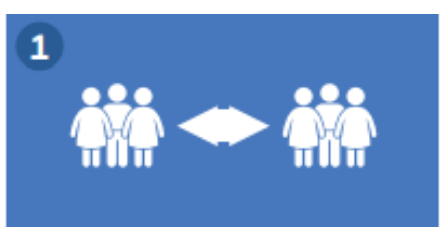


Protecção ocular/facial, como óculos ou máscara com viseira, devem ser utilizados quando existe risco de projecção de salpicos de fluidos orgânicos para a face e sempre que os procedimentos a efectuar envolvam a formação de aerossóis.



O calçado utilizado no contexto de atendimento clínico deve ser anti-derrapante, estar limpo, cobrindo todo o pé, evitando possíveis contaminações como também potenciais lesões com material perfurante. Este deve ser de utilização exclusiva para o local de trabalho

Tipos de Dissiminação



- 1 → Contaminação entre pacientes
- 2 → Contaminação do paciente para o profissional
- 3 → Contaminação do profissional para o paciente
- 4 → Contaminação entre profissionais (relação clínica-clínica ou relação clínica-laboratorial)

Higienização

Das instalações físicas (local de trabalho)

- Periodicidade;
- Sequência;
- Materiais utilizados;
- Produtos químicos;
- Técnica indicada.

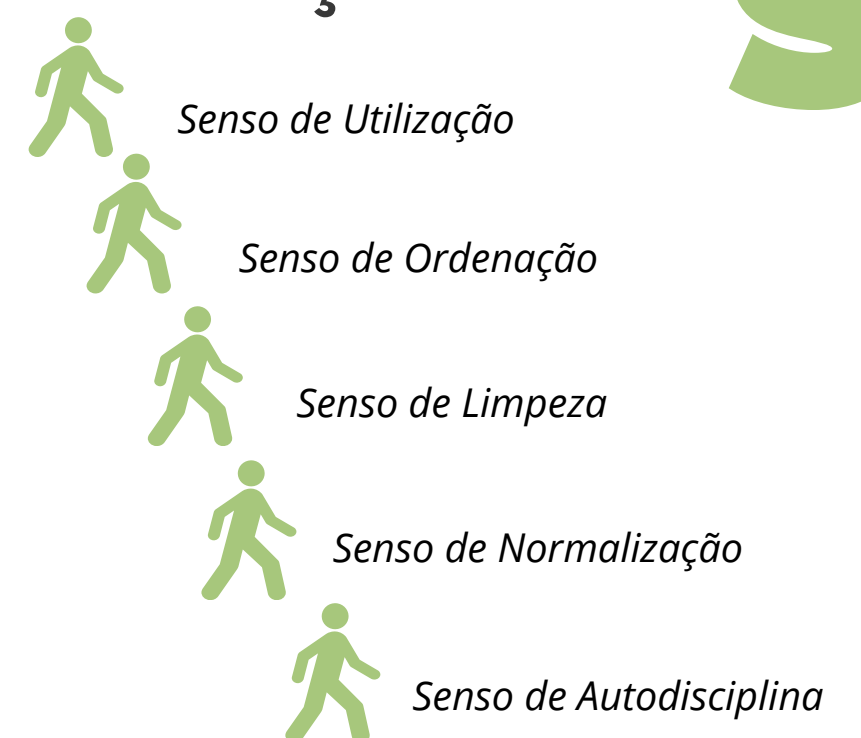
IMPORTANTE!!!

EXISTE A NECESSIDADE DE PREVENÇÃO COLETIVA, RELATIVAMENTE À CONTAMINAÇÃO CRUZADA E AO NÍVEL DO EMPOEIRAMENTO.

LIMPEZA PASSO A PASSO

- 1 Eliminar todos os resíduos orgânicos da superfície do objeto (sangue e saliva). Os moldes precisam ser lavados com água corrente, e é crucial evitar o uso de ar ou vapor para a secagem, pois isso pode gerar aerossóis, aumentando o risco biológico.
- 2 A desinfecção consiste na eliminação de microorganismos patogênicos de objetos, sendo que esse procedimento varia conforme o material em questão e o tempo de imersão em diferentes líquidos. Silicones de adição e condensação, por exemplo, podem ser submersos em desinfetantes. Já alginatos e poliéter não devem ser imersos, mas é possível realizar uma rápida imersão ou aplicar o agente desinfetante por pulverização.
- 3 Posteriormente, é essencial enxaguar o material em água corrente.

IMPLEMENTAÇÃO DO 5 S



Referências

- Fernando Pessoa, U. (2014). Eduarda Lígia Almeida Brites Pereira da Silva DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE INSTRUMENTAL EM MEDICINA DENTÁRIA: PROCESSO, RASTREABILIDADE E QUALIDADE NO REPROCESSAMENTO DESTES DISPOSITIVOS MÉDICOS. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4376/1/Eduarda_Silva_21779.pdf
- Dentistas, E., Movimento, P., & Saúde. (n.d.). E-BOOK 2020. <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Manual-Desinfeccao-1.pdf>
- Disner, E. (2015, November 25). O Cuidado Com A Higiene E A Biossegurança Nos Laboratórios De Próteses» Instituto Velasco. <https://institutovelasco.com.br/o-cuidado-com-a-higiene-e-a-biosseguranca-nos-laboratorios-de-protese/>